

# Linhas de Ação Pastoral da ANEC



CNBB



**ANEC**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL







Chesini, Cláudia  
Gilz, Claudino  
(Organizadores)  
Linhas de Ação Pastoral da ANEC  
Brasília: Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, 2019

Livro - Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, 2019  
1. Pastoral. 2. Linhas de Ação Pastoral da ANEC

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-99725-08-5



9 788599 725085

# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL – ANEC

## Conselho Superior

Ir. Irani Rupolo

(Presidente)

Pe. Mario Sundermann

(Vice-Presidente)

Ir. Cláudia Chesini

(Secretária)

## Conselheiros

Frei Gilberto Gonçalves Garcia

Ir. Iranilson Correia de Lima

Ir. Ivanise Soares da Silva

Pe. João Batista Gomes de Lima

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Pe. Josafá Carlos de Siqueira

Pe. Maurício da Silva Ferreira

Ir. Márcia Edvirges Pereira dos Santos

## Diretoria Nacional

Ir. Paulo Fossatti

(Diretor Presidente)

Ir. Adair Aparecida Sberga

(Diretora 1ª Vice-Presidente)

Ir. Natalino Guilherme de Sousa

(2ª Vice-Presidente)

Ir. Marli Araújo da Silva

(Diretora 1ª Secretária)

Prof. Francisco Angel Morales Cano

(Diretor 2º Secretário)

Pe. Roberto Duarte Rosalino

(Diretor 1º Tesoureiro)

Frei Claudino Gilz

(Diretor 2º Tesoureiro)

## Secretaria Executiva

James Pinheiro dos Santos

## Câmara de Educação Básica

Roberta Valéria Guedes de Lima

## Câmara de Ensino Superior

Fabiana Deflon dos Santos Gonçalves

## Câmara de Mantenedoras

Guinartt Diniz Rodrigues Antunes

## Setor Pastoral/Relacionamento Institucional

Ir. Cláudia Chesini

## Setor Administrativo/Financeiro

Idelma Alves Alvarenga

## Coordenação de Eventos

Davi Lira

## Secretária Geral

Tatiana Parrine

## Organização da Publicação:

Irmã Cláudia Chesini e Frei Claudino Gilz

(Setor de Pastoral da ANEC)

## Elaboração da Publicação - Grupo de Trabalho de Pastoral da ANEC:

Irmã Ana Paula Batista

(Colégio Santa Rosa de Lima)

Prof.ª Rita de Cassia Marques Kleinke

(Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus)

Prof. Bruno de Macedo Postiglione

(Centro Universitário São Camilo)

Prof. Humberto Herrera Contreras

(Faculdade Padre João Bagozzi)

Prof. Joaquim Alberto Andrade Silva

(União Brasileira de Educação Católica – UBEC)

Pe. Eduardo Ribeiro

(Pastoral da Educação – CNBB)

Pe. João Marcos Araujo Ramos

(Universidade Católica Dom Bosco – UCDB)

Prof. Luiz Gomes de Moura

(Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE)

## Produção Gráfica e Editorial

Comunicação ANEC/Agência BEAR

## Revisão Textual

Prof Edilaine Lopes - Colégio Santa Catarina

Prof Humberto Herrera Contreras - Faculdade

Padre João Bagozzi

Prof Rodinei Balbinot - Rede Santa Paulina

Irmã Valéria Andrade Leal - Congregação das Irmãs

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

Comunicação ANEC - Agencia Bear.



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. AÇÃO PASTORAL DA EDUCAÇÃO CATÓLICA – ANEC.....	8
1.1 Pastoral.....	11
1.2 Evangelizar.....	14
1.3 Cuidar.....	16
1.4 Linhas para a Ação Pastoral da Educação Católica – ANEC.....	18
2. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PASTORAL DA ANEC.....	20
2.1 Sagrada Escritura.....	21
2.2 Liturgia: Fé, Vida e Celebração.....	24
2.3 Magistério da Igreja.....	27
2.4 Carisma das Ordens, Congregações e Institutos.....	31
2.5 Casa Comum - realidade.....	34
2.6 Humanismo Solidário.....	37
3. O SETOR DE PASTORAL DA ANEC.....	40
MENSAGEM DE ENVIO.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

# APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado a partir da generosidade de diversos corações e mãos. Estruturado em três partes, ele tem como objetivo oportunizar às instituições de ensino católicas algumas *Linhas de Ação Pastoral da ANEC*.

A ilustração da capa (imagem do Bom Pastor) nos inquieta e mobiliza sob diferentes aspectos. Inquieta-nos a enunciar nas instituições de ensino católicas a boa notícia de que Ele, o **Bom Pastor**, todos os dias continua a doar *“a sua vida pelas ovelhas”* (Jo 10,12). Incita-nos a considerar o quanto Ele, o Bom Pastor, *“conhece as suas ovelhas”* (Jo 10,15), cuida de cada uma delas e as conduz com amor único e sem medidas. Mobiliza-nos, por sua vez, a escutar a voz Dele, o Bom Pastor, a deixar transparecer em nossas palavras e em nossos gestos os mesmos sentimentos do Bom Pastor, bem como, em cada processo e ação pastoral: sentimentos de acolhida, amor, compaixão, cuidado, zelo, carinho, encantamento, atenção, partilha, doação, ternura, simpatia, bondade, perdão, alegria, perspicácia, sabedoria e transcendência.

Reconhecemos e nos identificamos com a centralidade da pessoa de Jesus na vida pessoal e na ação pastoral das instituições católicas. É Jesus representado e descrito como o Bom Pastor presente nas passagens bíblicas, nas imagens encontradas junto às primeiras comunidades cristãs, especialmente em Roma, na Tradição da Igreja, que perpassa os tempos e chega até nós como fonte de Fé, de Esperança e de Caridade. É Ele quem nos ama, chama e envia em missão! Jesus, o Bom Pastor, é nossa inspiração para a Igreja em Saída, nas comunidades educativas em pastoral.

Se até então, a elaboração deste documento era um sonho, agora é realidade. A ANEC conta com você para fazer ecoar da melhor maneira possível, na sua instituição de ensino católica e na sociedade em que vivemos, o que, nas páginas a seguir, apresenta-se como *Linhas de Ação Pastoral*. Seu empenho no trabalho Pastoral dará continuidade a obra do Bom Pastor e, por meio de sua cooperação, Ele, continuará a conduzir todos do espaço escolar e universitário no caminho das *bem-aventuranças*. Vamos?...

Casa Comum

Bíblia

Carisma Congregacional

Magistério da Igreja

Humanismo Solidário

Celebração - Litúrgia



Estatueta do Bom Pastor. Século III d.C.,  
atualmente no Museu Pio-Cristão, no Vaticano.

---

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”  
João 10,11



# 1. AÇÃO PASTORAL DA EDUCAÇÃO CATÓLICA – ANEC

Vão e ensinam!  
(CELAM, 2011)

A **ação pastoral**, compreendida aqui como a vivência da Boa Nova do Reino de Deus e sua propagação no mundo, integra e confere a essência do sentido da Educação Católica. A experiência pedagógica de formação humana e profissional integrada ao currículo, assim como, todos os processos de gestão, estão marcados pela dimensão pastoral. A Igreja, pela ação pastoral, assume a criação que geme ainda em dores de parto e também o ser humano que tem “*as primícias do Espírito*” (Rm 8,22). Ela testemunha a alegria do evangelho, espalha em toda a criação o perfume da vida, confere sabor especial à família humana e lança luz às trevas.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, já no número de abertura, evidencia o compromisso da Igreja com a toda família, quando diz que:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. (GS, n. 1).

O fundamento dessa diretriz está na concepção deontológica, apontada por Vázquez<sup>1</sup> como ato de comprometer-se livremente com determinada situação concreta e registrada especificamente na missão da Educação Básica e Superior<sup>2</sup>.

A reflexão que se sistematiza neste primeiro capítulo tem como interlocutor principal as instituições de Educação Básica e de Ensino Superior que são mantidas por ordens, congregações e institutos religiosos de confissão católica<sup>3</sup>. Destaca-se esta característica pelo fato dessas instituições assumirem, nas suas propostas pedagógico-pastorais, este elemento da sua identidade confessional como fundamental nos processos curriculares e didáticos. Desenvolve a educação na fé de maneira “*integral e transversal em todo o currículo*”<sup>4</sup>. Reconhece que seu trabalho com o ser humano contempla a abertura ao mistério e ao Transcendente num constante movimento de transcendência do ser dado, dos significados, do conhecimento, do mistério, até alcançar o Transcendente, experiência esta que se constitui em um novo ponto de partida<sup>5</sup>. Oliveira<sup>6</sup> aponta esta superação (do ser dado) como uma necessidade de reconhecer-se como portador de um “*poder ser*”, capaz de

<sup>1</sup> VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 192.

<sup>2</sup> BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 12.

<sup>3</sup> Cf. BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 20.

<sup>4</sup> CELAM. Documento de Aparecida. Brasília: Edições CNBB, 2007, n.338.

<sup>5</sup> BALBINOT, Rodinei. Educação e Gestão em Transcendência. São Paulo, FTD, 2018.

<sup>6</sup> Oliveira, J. L. M. Universidade em pastoralidade – Ética nas instituições de ensino superior. São Paulo: UCB/Loyola, 2011. p. 45.

poder desenvolver atitudes diante dos outros, alinhadas aos valores do Evangelho.

A dimensão pastoral, sob esta ótica, integra todas as ações e processos realizados pelas instituições católicas, pois compõe o seu conteúdo originário e originante. Na gênese de uma instituição católica há, antes de tudo, uma experiência de encontro com Deus Trindade. Desta experiência, cuja marca é a alegria do evangelho, *“que enche o coração e a vida inteira”* (EG, n. 1), nasce uma missão, que é a razão de ser destas instituições. A vitalidade de uma instituição, portanto, se mantém à medida em que a experiência originária é ressignificada em cada tempo e lugar, pelo encontro renovado com *“Deus, que é sempre Jovem”*<sup>7</sup>. *“É necessário criar estruturas verdadeiramente adequadas para guardar a riqueza inovadora do Evangelho, a fim de que esta seja vivida e posta a serviço de todos, preservando a sua qualidade e bondade”*<sup>8</sup>.

A educação é compreendida e assumida, cada vez mais, como espaço-tempo fundamental de missão, por atuar diretamente na formação humana integral, bem como, por meio dela, nos processos sociais, econômicos, políticos e culturais. Compreende-se que *“uma educação humanizada, portanto, não se limita a fornecer um serviço de formação, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo”*<sup>9</sup>. Há uma preocupação pastoral sobre o próprio currículo por parte das instituições de ensino católicas que prestam um serviço educacional à sociedade, a ponto de o currículo vir a ser também o lugar e o espaço a partir de onde se forja a própria identidade<sup>10</sup> e se concretiza o ideal humano cristão. Para Oliveira<sup>11</sup>: *“o princípio de pastoralidade, imbuído de caráter acadêmico e social, caracteriza-se por uma diversidade de iniciativas, destacando-se o cuidado para com as pessoas, a responsabilidade pelos processos pedagógicos e administrativos”*. As discussões em torno desta preocupação têm convergido no conceito de *‘currículo evangelizador’*.

O currículo evangelizador, segundo o Documento de Aparecida<sup>12</sup>, é aquele que: *“humaniza e personaliza o ser humano quando consegue que este desenvolva plenamente seu pensamento e sua liberdade”*. Isto significa que, mantendo sua identidade, a instituição de ensino católica abre-se ao diálogo intercultural, comprometida com os *“valores éticos e a dimensão de serviço às pessoas e à sociedade”*, sendo testemunha autêntica de Jesus Cristo, visto que valoriza e enobrece a pessoa e sua cultura<sup>13</sup>.

A missão evangélica da Igreja católica em suas instituições educativas é a de promover um projeto pedagógico centrado na pessoa humana, a fim de que a mesma seja capaz de viver e conviver em comunidade, orientada pelos princípios evangelizadores propostos por Jesus Cristo. Recomenda-se especial atenção à dimensão ética e religiosa da cultura, apresentando uma clara identidade católica em vistas a orientar e estimular os processos acadêmicos e de formação. No caso específico do Ensino Religioso, é fundamental que seja considerado um componente curricular do conhecimento escolar e que esteja alinhado à identidade católica da escola. A socialização do

<sup>7</sup> PAPA FRANCISCO. Deus é jovem. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

<sup>8</sup> CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. Para vinho novo, odres novos. São Paulo: Paulinas, 2017.

<sup>9</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar ao humanismo solidário. n. 10.

<sup>10</sup> SILVA, Tomaz. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, José. Universidade em pastoralidade – ética nas instruções de ensino superior. São Paulo: UCB/Loyola, 2011, p. 11.

<sup>12</sup> CELAM. Documento de Aparecida. Brasília: Edições CNBB, 2007, n.329

<sup>13</sup> CELAM. Documento de Aparecida. Brasília: Edições CNBB, 2007, n.341.

conhecimento religioso na escola precisa ser uma oportunidade de diálogo, que mobilize atitudes de respeito para com a diversidade cultural e religiosa do país e do mundo, pautadas nos Direitos Humanos e na Cultura de Paz. O Ensino Religioso, e assim como os outros componentes curriculares, precisa colaborar com a vivência da prática pastoral na escola, em um sentido de complementariedade e de coerência, como vice-versa também.

A **educação católica** pressupõe um currículo evangelizador para mobilizar uma comunidade a anunciar e a desenvolver, de forma orgânica e sistemática, as atitudes e as competências reveladoras daqueles valores propostos por Jesus Cristo no Evangelho<sup>14</sup>. Desta forma; *“as diferentes disciplinas precisam apresentar não só um saber por adquirir, mas valores por assimilar e verdades por descobrir”* (DA, n. 329). Faz-se necessário dizer que currículo remete a um percurso e não se resume ao conteúdo trabalhado nas aulas, senão ao processo dinâmico do conhecimento, que envolve tanto o conhecido como o desconhecido (mistério) e as várias dimensões da vida humana, incluindo a ética (das virtudes e valores) e espiritualidade (do sentido da vida), perpassando toda a instituição e comunidade educacional. Neste sentido, currículo também faz quem presta um serviço de limpeza ou manutenção, quem atende, quem gere, quem monitora e acompanha.

A proposta curricular atenta à verificação da finalidade dos conteúdos para alcançar as competências e habilidades predefinidas, inclui certa flexibilidade e conexão entre as atividades acadêmicas e extra-acadêmicas<sup>15</sup>. Tal afirmação remete à concepção de educação integral que a Educação Católica anuncia: *“Uma educação (alfabetização) que integre e harmonize o intelecto (a cabeça), os afetos (o coração) e a ação (as mãos).”*<sup>16</sup>. Além disso, faz jus àquilo que os bispos latino-americanos e caribenhos chamam de autêntico fim de toda a instituição de ensino católica: *“chamada a se transformar, antes de mais nada, em lugar privilegiado de formação e promoção integral, por meio da assimilação sistemática e crítica da cultura, fato que consegue mediante um encontro vivo e vital com o patrimônio cultural”* (DA, n. 329).

Nesse sentido, considera-se primordial um diálogo de fronteiras, de interface entre as ciências e a pastoral e as suas ações de evangelização. O reconhecimento da cultura é uma possibilidade de diálogo com a sociedade extramuros, e permite debater questões da vida humana em diálogo com a cultura e suas expressões artísticas. Inclui-se nesta ideia o esforço da pastoral de dialogar com as novas tecnologias e os novos espaços de relações humanas, como as redes sociais, considerando-os espaços de fomento pastoral e evangelização.

Motivados pelo exemplo de Jesus com os discípulos de Emaús, somos convidados a renovar, hoje e amanhã, a nossa paixão pela educação<sup>17</sup>: ir ao encontro dos menos favorecidos e dos que mais sofrem, caminhar juntos, escutar os que não são ouvidos, compreender e dialogar, apoiar, principalmente, os jovens a discernir o melhor dos caminhos, acompanhar as atividades previamente planejadas e que estão sendo desenvolvidas, atingir o coração e despertar o protagonismo,

<sup>14</sup> CELAM. Vão e ensinam – Identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida. Bogotá, Colômbia, 2011. n. 30.

<sup>15</sup> SANTOMÉ, J. T. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

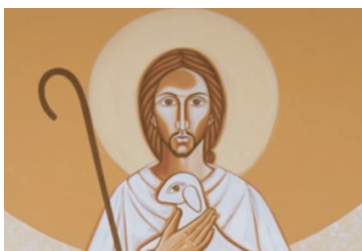
<sup>16</sup> Papa Francisco. Discurso na Universidade Católica do Chile. Santiago do Chile, 2018/01/18.

<sup>17</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. 2014.

fortalecer a cultura do encontro e do testemunho. “A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais” (EG, n. 67).

Paixão essa, quando presente nas nossas instituições de ensino católicas, o contribui para a formação e promoção humana integral, bem como, para a vivência da eclesialidade e da sinodalidade. Pois, “globalizar a esperança é a missão específica da educação para o humanismo solidário.”<sup>18</sup>. As diretrizes principais da educação para o humanismo solidário sintetizam a dimensão profética das instituições católicas, como testemunho profundo da ação evangelizadora na sociedade.

## 1.1 Pastoral



### • O que entendemos por Pastoral?

O termo **Pastoral** se origina da palavra pastor. Há indícios também de que ele tenha se originado de *pabulum*, significando alimento, sustento, amparo e/ou proteção que se alcança por meio do cultivo, da acolhida, do cuidado, da orientação, e da condução amorosa e fiel. O cajado, quase sempre associado à figura do *pastor*, simboliza os melhores meios de que se dispõe não para bater ou assustar, mas para cuidar, proteger, sustentar, conduzir e orientar.

Nos textos bíblicos do Primeiro Testamento, *Pastoral* remete-se ao modo providente e cuidadoso de como Deus guiou o seu povo ao longo da história da salvação. Modo providente e cuidadoso de Deus este que mais se evidenciou na libertação do povo de Israel da escravidão do Egito<sup>19</sup>, por meio de guias que Ele próprio havia chamado e escolhido<sup>20</sup>. Os profetas utilizaram a alegoria do pastor para denunciar os chefes de Israel. O capítulo 34 de Ezequiel é uma dura crítica aos chefes que “*apascenam a si mesmos*”: “*sacrificam as ovelhas*”, “*não restauram o vigor das abatidas*”, “*não curam as doentes*”, “*não tratam a ferida*”; “*não reconduzem as desgarradas*”, “*não buscam a perdida*”, “*mas dominam com dureza e violência*” (Ez 4-3 ,34). Contra este abandono, o próprio Deus diz: “*Certamente eu mesmo cuidarei do meu rebanho e dele me ocuparei*” (Ez 34,11).

<sup>18</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar ao Humanismo Solidário – Para construir uma “civilização do amor” - 50 anos após a Populorum Progressio. Brasília: Edições CNBB, 2018. n.18.

<sup>19</sup> Cf. Sl 78,52

<sup>20</sup> Cf. Sl 77,21; Nm 2 ,27,17 Sm 5,2; Is 31,4; Jr 3,15; Ez 37,24.

Na plenitude dos tempos, Deus se revelou na pessoa de seu próprio filho Jesus Cristo, como o *Bom Pastor* a guiar e a cuidar<sup>21</sup>. Jesus Cristo, o *Bom Pastor*, é por excelência a encarnação do amor pastoral de Deus Pai para com a humanidade que vivia tal como um rebanho sem pastor<sup>22</sup>. O Bom Pastor, ao contrário do mau pastor e do mercenário, entra pela porta, conduz, caminha à frente, chama pelo nome, conhece as ovelhas, dá vida, dá livremente a sua vida, as ovelhas o seguem, pois conhecem e escutam a sua voz (Jo 18-10,1).

O chamado, a escolha e o envio de discípulos por parte de Jesus Cristo remetem para a interminável missão de serem pastores do povo<sup>23</sup>. Pastores de modo especial dos excluídos e abandonados à própria sorte<sup>24</sup>. Pastores principalmente dos que se encontram nas periferias existenciais, dos sem voz nem vez da sociedade. Pastores obedientes e fiéis a recomendações, tais como esta: “*apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, não com força, mas com mansidão segundo Deus; não por lucro, mas com prontidão de ânimo; não como dominadores sobre a herança, mas servindo de exemplo para o rebanho*”<sup>25</sup>. Eis por que, nos primeiros séculos do Cristianismo, as comunidades fizeram a experiência vigilante do pastoreio, ao modo do *Bom Pastor* e, por isso, fecunda de inúmeras conversões e transformações de vidas. A pastoral marca a presença viva de Deus no mundo por meio de seus discípulos missionários.

É digno de nota aqui o serviço diaconal de São Lourenço (258-225) no período em que os pobres que viviam nos arredores de Roma, o que denota a inter-relação que se faz necessária entre vida de oração e serviço aos mais necessitados, entre o conhecimento de Deus e o trabalho pastoral do seu povo. É digno de nota também o que na sua carta magna *Regra Pastoral*, Gregório Magno (Papa de 604-590) explicita à Igreja e a todos a quem foi confiada à missão de pastor:

O pastor tem uma atenção plena de compaixão para cada pessoa, uma contemplação que o desapega da terra mais que todos os outros: pelas entranhas de sua bondade paternal, ele carrega sobre si as enfermidades dos outros, pela altura de sua contemplação ele se eleva acima de si mesmo aspirando aos bens invisíveis. (Referências)

Missão que não pode, segundo o referido Pontífice, tornar-se inviável devido a demasiadas ocupações exteriores (mesmo que de cunho pastoral) assumidas pelos pastores, a ponto de deixarem a desejar no zelo com a vida interior (vida de oração individual e comunitária).

## • O que entendemos por Pastoral nas instituições de educação católicas?

Considerando o que até aqui foi dito sobre o sentido de pastoral e retomando os dois principais processos de ação do bom pastor, **cuidar** e **conduzir**, percebemos que entre a ação pastoral e a ação educativa há confluências muito significativas.

<sup>21</sup> Cf. Jo 18-10,1; Lc 4 ,15

<sup>22</sup> Cf. Mt 9,36; Mc 6,34

<sup>23</sup> Cf. Jo 1 ,17-21,15 Pd 5,4

<sup>24</sup> Cf. Jo 11,52

<sup>25</sup> Cf. 1 Pd 3-5,2

O termo cuidado tem origem em duas palavras latinas: *cogitare* e *coera*. *Cogitare* remete a conceber, pensar, mover com. *Coera* diz respeito a curar e vigiar. Tanto cuidar como conduzir relaciona-se aos processos essenciais do viver e, por isso, a movimentos significativos da ação educativa<sup>26</sup>, de modo especial nos ambientes em que há intencionalidade. Interessante notar, por essa via, que pastoral, em sua acepção etimológica se relaciona ao ato de conhecer, bem como ao de gestar e gerir. Há, por assim dizer, uma relação necessária e intrínseca entre educação, gestão e pastoral.

Quando falamos em pastoral, sob a ótica católica, lembramos que os processos de cuidar e conduzir têm uma essência ligada à Revelação do Deus Trindade.

*“Nós cremos no amor de Deus — deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”* <sup>27</sup>.

Este encontro se faz perceber na presença da Igreja, por meio da Educação Básica e Superior.

Nesse sentido, *ação pastoral* é – nas suas dimensões pessoal, eclesial, ecumênica, educacional, social, cósmica e escatológica – compreendida como o conjunto de serviços/atividades que o cristão, em nome de Jesus Cristo e da Igreja, desenvolve com o objetivo de instaurar o Reino de Deus no mundo, abrindo caminho para a salvação de toda a humanidade. Dada a importância do trabalho pastoral no contexto da educação e, de modo especial, em cada uma das instituições de ensino católicas do Brasil, espera-se que o mesmo se desenvolva, à luz do Espírito de Deus, com fé, discernimento, vigilância, inteligência e amor, para que, de fato, se perceba a transformação de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (DA, n. 370; EG, n. 15).

O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária. Se uma pessoa não O descobre presente no coração mesmo da entrega missionária, depressa perde o entusiasmo e deixa de estar segura do que transmite, faltam-lhe força e paixão. E uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém. (EG, n. 266).

A “conversão pastoral” também precisa atingir as estruturas das instituições de ensino para coloca-las a serviço do Reino, a fim de que não apascentem a si próprias.

A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceania, ‘toda a renovação na Igreja há de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial’ (EG, n. 27).

Há que se entender a “*pastoral em chave missionária*” (EG, n. 33), como sugere o Papa

<sup>26</sup> Cf. BALBINOT, Rodinei. Aprender a ser. Cuidado com a vida e sentido do ser. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 24-23.

<sup>27</sup> PAPA BENTO XVI. Deus caritas est. Nº. 1.

Francisco, também neste espaço privilegiado de formação e promoção humana integral que são as instituições de ensino.

Quando se assume um objetivo pastoral e um estilo missionário, que chegue realmente a todos sem exceções nem exclusões, o anúncio concentra-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário. A proposta acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna mais convincente e radiosa (EG, n. 35).

## 1.2 Evangelizar



### • O que entendemos por Evangelizar?

A evangelização é o anúncio do Evangelho que visa irradiar a presença de Jesus no mundo por meio de palavras e ações dos seus discípulos no mundo de hoje. **Evangelizar** não significa apresentar uma doutrina, uma filosofia ou ideia, mas testemunhar o amor encarnado de Deus, revelado à humanidade na plenitude dos tempos, cujo nome é Jesus de Nazaré.

Vale lembrar que o discípulo é chamado a fazer uma experiência com Cristo, recebendo como que do próprio mestre o Evangelho da Vida, fonte de sentido de sua existência e horizonte para a história do mundo. O processo de amadurecimento na fé de todo discípulo adquire a sua configuração definitiva no mistério pascal. O discípulo, encontrando-se com o “crucificado-ressuscitado”, ouve as palavras de Cristo que lhe diz: *“Ide e fazei discípulos meus entre todas as nações.”* (Mt 19 ,28). Imbuído de tal missão confiada a ele pelo próprio Senhor, o discípulo torna-se um missionário, pois recebeu um *“querigma”*, ou seja, o chamado para proclamar o Evangelho em cada época da história, em cada âmbito da sociedade, a cada pessoa.

A evangelização, antes de ser uma noção abstrata, concretiza-se pelo único pastoreio de Jesus, presente na história do mundo por meio do testemunho dos cristãos. As obras e palavras de Jesus “Pastor e Guia” são inspirações que mobilizam a ação da Igreja no mundo, mediante a qual o povo de Deus continua a missão de Jesus Cristo em diversos contextos e realidades. As diversas pastorais eclesiais assumem a evangelização segundo os diferentes carismas e serviços que constituem a



comunidade de fé. Elas são atividades indispensáveis que, tendo como objetivo a evangelização, alcançam diversos grupos e diferentes áreas na vida da sociedade, de modo especial os espaços acadêmicos e educacionais das instituições de ensino.

Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, sobre a evangelização no mundo contemporâneo, diz que: “*Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça...*” (n. 12). A parte II deste documento é toda dedicação ao conceito de evangelização. Há um trecho que sintetiza o próprio documento e o âmago deste conceito, a saber:

[...] para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação (n. 19).

O Papa Francisco, ao mesmo tempo, apresenta a evangelização como a razão de ser de uma Igreja peregrina e missionária.

A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um *mistério* que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional (EG, n. 111).

Se a evangelização tem como missão a edificação do Reino de Deus na história, faz-se necessário uma compreensão dinâmica da pastoral, pela qual o anúncio do Evangelho se torna missionário. Neste sentido, encontra-se a atuação dos leigos e leigas enquanto agentes do trabalho pastoral em todos os setores da comunidade. A evangelização seria incapaz de corresponder ao imenso panorama eclesial sem a presença das lideranças leigas a serviço das pastorais, verdadeiro rosto de uma ‘Igreja em saída’.

#### • O que entendemos por Evangelizar nas instituições de educação católicas?

“*Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente neste mundo*” (EG, n. 176). Implica e exige a promoção integral do ser humano (cf. EG, n. 182), um caminho de diálogo (cf. EG, n. 238), o critério essencial da Palavra encarnada e que se encarna (cf. EG, n. 233), a atenção aos progressos científicos para iluminá-los com a fé (cf. EG, n. 242).

O sentido de evangelização, de modo especial a definição de Paulo VI, é especialmente significativa para as escolas católicas, pois contém confluência com a ação educativa e os seus processos de aprendizagens essenciais. Assim como a evangelização, o processo de ensino aprendizagem

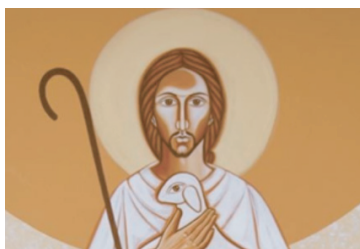
também tem finalidade de atingir e modificar valores, interesses, linhas de pensamento e fontes inspiradoras, e o faz, nas escolas católicas, pela força do evangelho.

É digno de nota a estreita colaboração que as instituições de ensino católicas precisam cultivar com as famílias (DA, n. 329), com especial atenção pastoral às famílias excluídas do acesso à educação, à cultura, ao trabalho (AL, n. 44), as que têm filhos com deficiência (AL, n. 47), as que estão jogadas à miséria (AL, n. 49). Lembra o Papa Francisco que “[...] *diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o “mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário e ‘deve ocupar o centro da atividade evangelizadora’*” (AL, n. 58).

Francisco vê, também, as Universidades como âmbitos privilegiados para desenvolver o compromisso de evangelização de modo interdisciplinar e inclusivo; e, as escolas como contribuição muito importante para a evangelização das culturas (EG, n. 134).

A evangelização, ao aspirar levar a Boa-Nova a todas as pessoas e povos, identifica nas diversas pastorais da Igreja, que fazem parte da vida do Povo de Deus, espaços e meios de alcançar ao menos os seus objetivos mais elementares. O envio feito por Jesus Cristo Ressuscitado a seus discípulos, após o mistério pascal, apresenta-se como mandato inaugural a ecoar – sempre novo – na vida Igreja e do seu povo. Pois, “evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa – Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: ‘Eis que faço de nova todas as coisas.’” (EN, n. 18).

## 1.3 Cuidar



### • O que entendemos por Cuidar?

**Cuidar** vem de *coera* e *cogitare*, curar e cogitar. Curar está relacionado a atitude de agir para restabelecer integralidade de alguém. Ao padre, até pouco tempo atrás, se chamava de cura, justamente por conta de sua missão de zelar pelo bem integral da humanidade e, por que não dizer, desde a visão da *Laudato Si*, da integridade da criação. Já o segundo eixo etimológico do termo – *cogitar* – aponta para o conceber, o mover junto, o pensar. O zelo pela integridade da criação supõe,

também, uma visão co-criadora humana em assumir a responsabilidade de agir cooperativamente, com entendimento, discernimento e sabedoria. O cuidado supõe, portanto, tanto competências socioemocionais, como cognitivas e espirituais, o que aponta à educação integral.

O verbo cuidar nos remete a: acalantar, zelar, proteger, tratar, tomar conta, dar atenção, conceber, gerar, pensar, comprometer-se, responsabilizar-se, ou seja, às mais fraternas maneiras de se aproximar de alguém e estabelecer uma inter-relação de confiança para bem viver. Tal ação é fundamental no ambiente de ensino e de aprendizagem para que os encontros educativos sejam mais proveitosos, a ponto de viabilizar a promoção do bem-estar nos mais diversos espaços acadêmicos, fortalecendo e aumentando a confiança mútua. Diante de inúmeras adversidades que se multiplicam no decorrer dos anos, o setor de pastoral de uma instituição de ensino tem uma função fundamental: contribuir à construção de um ambiente de aprendizagem fraterno, sensível e solidário com os menos favorecidos. Isto é, cuidar de tudo e de todos que estão inseridos no espaço educacional com propósito que transcende este espaço, numa ótica de espiritualidade ecológica.

Encontramos diversas passagens da Sagrada Escritura em que Deus revela a sua infinita misericórdia para os que a Ele se voltam em busca de perdão e de um esperançoso recomeço em suas vidas. Passagens da Sagrada Escritura que revelam Deus não só como o Criador de todos os seres, mas também como Quem está a cuidar com o máximo de carinho e preocupação de toda a criação.

O testemunho e exemplo da ação pastoral organizada em uma instituição de ensino é decisivo para a ação do Espírito Santo em cada um dos indivíduos inseridos nos mais diversos contextos. Independente do carisma professado pela ordem/congregação/instituto religioso, quem está incumbido de um serviço pastoral e evangelizador numa instituição de ensino deve manifestar coerência entre o que prega e o que vive, entre atitudes e discursos, do contrário poderá colocar a perder a ação evangelizadora. Também necessita buscar incessante reflexão e fundamentação para as suas práticas. Nesse sentido, o exemplo de Maria é o mais feliz a ser considerado e seguido, pois ouve a Palavra de Deus com atenção, pergunta para compreender, realiza o discernimento com abertura de espírito, silencia e medita em seu coração, decide colocando-se a serviço, a fim de permitir que Deus realize sua obra de amor no tempo certo (Lc 38-26 ,1).

#### • O que entendemos por Cuidar nas instituições de ensino católicas?

A ilustração desenvolvida por muitos artistas da figura do Bom Pastor é: Aquele que carrega a ovelha em seus braços. Trata-se de um modo de cuidar que remete para as mais diversas situações do cotidiano escolar e universitário, inclusive o cuidado dos estudantes, dos docentes e dos colaboradores. Cuidado esse a se traduzir em gestos constantes de acolhida, atividades de escuta, atendimento, zelo com o ambiente, relações fraternas, atitudes solidárias, diálogo, reflexão, construção de conhecimento, pesquisa, oração, retiros, momentos celebrativos, meditação, círculos

bíblicos, encontros de jovens, vivências, grupos de estudos de documentos da Igreja e congregacionais, entre outros, com a finalidade de oportunizar a todos sentir a Bondade Divina agir em favor deles.

São Francisco, com sua total configuração ao Evangelho, inspira-nos a cuidar de tudo o que existe (LS, n. 11). A educação tem tarefa essencial na construção e desenvolvimento da cultura do cuidado com a vida.

É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... Tudo isto faz parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade (LS, n. 211).

A educação é uma experiência de cuidado que se renova diariamente na missão evangelizadora realizada nos itinerários pedagógicos. A educação católica é este convite de evangelização realizado em um currículo fundamentado em uma antropologia integral que harmoniza as dimensões espiritual-religiosa, socioemocional, cognitiva, artístico-cultural, socioambiental na formação da mente, do coração e das mãos dos estudantes.

## 1.4 Linhas para a Ação Pastoral da Educação Católica – ANEC

Em consonância com o conteúdo apresentado e com o objetivo de explicitar o que pressupõe a ação pastoral da educação católica, segue abaixo uma breve organização e explicação de algumas linhas para o desenvolvimento da atuação pastoral. As informações estão organizadas em três blocos de linhas, sendo elas: pastoral, evangelizar e cuidar.

**I - A ação pastoral pressupõe a Centralidade na Pessoa e no Projeto de Jesus**, na vivência do carisma, explicitada na gestão, nos diversos processos educacionais, no exercício da liderança, na formação continuada, nos processos de comunicação internos e externos. Que as ações propostas registrem a centralidade de Jesus Cristo pela concretização de sua mensagem. (*Linha pastoral 1*)

**II - A ação pastoral pressupõe uma Relação de comunhão com a Igreja Local**, ser “extensão da missão da Igreja”, aproximando-se e acompanhando a vida da Igreja, em diálogo com o bispo diocesano. Nesse sentido, é preciso potencializar as propostas da Igreja nos ambientes e contextos das instituições, das instâncias pastorais de participação diocesana e das iniciativas de comunhão da Associação Nacional da Educação Católica do Brasil - ANEC. (*Linha pastoral 2*)

**III - A ação pastoral pressupõe compreender a Pastoral como um processo primaz na instituição**,

promotora da sensibilidade de fé em relação ao conhecimento, atenta às causas sociais e comprometida com a comunidade local, dando fiel testemunho de opção pelos pobres. *(Linha pastoral 3)*

**IV - A ação pastoral** pressupõe uma **perspectiva missionária**: a instituição por meio dos seus processos e procedimentos precisa estar em atitude de “ir ao encontro”, aproximar-se, sentir, conhecer, servir; potencializar, além das ações de extensão que as instituições já realizam, uma presença concreta e vivificadora na sociedade que promova a abertura da instituição educativa para receber e promover ações da comunidade. *(Linha evangelizar 1)*

**V - A ação pastoral** pressupõe permear o **currículo da instituição** do Espírito de Deus, amoroso e vivificante, e promover sempre o seu caráter evangelizador, sensibilizando as equipes administrativas e pedagógicas sobre a identidade e missão da escola católica, sob a visão de que valores e espiritualidade (sentido) permeiam o conhecimento. *(Linha evangelizar 2)*

**VI - A ação pastoral** pressupõe estabelecer **relação com a gestão** e participar dos conselhos de tomadas de decisão na instituição, isto é, participar ativamente do desenvolvimento institucional. Para isso é essencial que a Pastoral seja contemplada como dimensão e serviço no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). *(Linha evangelizar 3)*

**VII - A ação pastoral** pressupõe **uma atitude de sensibilidade social** preocupada com as relações interpessoais na instituição, garantindo espaços de escuta sincera aos educadores e comunidade, de acompanhamento das crianças, adolescentes, jovens, das suas famílias, nas suas necessidades e sofrimentos. *(Linha cuidar 1)*

**VIII - A ação pastoral** pressupõe promover **uma gestão de pessoas humanizada**, que motive relações fraternas entre os gestores e seus subordinados, bem como um olhar atento aos processos de seleção, contratação e integração dos profissionais que exercem funções de liderança na instituição para que compreendam, junto com suas competências e habilidades, a identidade e missão da escola católica. *(Linha cuidar 2)*

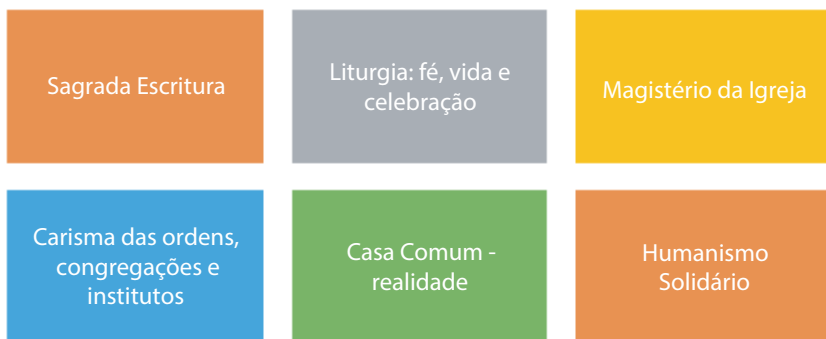
**IX - A ação pastoral** pressupõe **animar vocacionalmente** às pessoas envolvidas na instituição, principalmente aos educadores e estudantes, ajudando-os na busca do sentido da vida e no discernimento dos seus projetos de vida. A pastoral precisa ser uma instância de promoção da vida na comunidade educativa. *(Linha cuidar 3)*

## 2. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PASTORAL DA ANEC

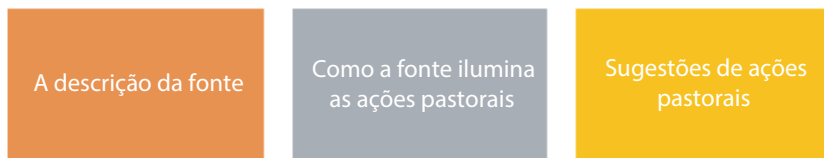
*“Quem ouve estas minhas palavras e as pratica  
é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha”  
(Mateus 7,24)*

Para organizar linhas para ação pastoral da educação católica é imprescindível ter clareza de que este processo esteja enraizado na pessoa de Jesus Cristo, seu Evangelho, sua proposta de relação com a humanidade e o mundo que habitamos. Pode-se ainda afirmar que o principal pilar das instituições de educação católica, deve ser a fidelidade ao seguimento de Jesus de Nazaré, como discípulos missionários<sup>28</sup>, anunciadores da Boa Notícia, de vida em plenitude <sup>29</sup>.

Neste sentido, ancorados em Jesus e com a intenção de apresentar sob quais aspectos e olhares as Linhas para a Ação Pastoral da Educação Católica estão enraizadas, a ANEC propõe seis fundamentos essenciais para o fortalecimento da identidade e da missão da Educação Católica no Brasil, com algumas indicações de processos e ações a serem desenvolvidas em todas instituições de educação católica no país.



Importante ressaltar que cada fundamento foi organizado levando em consideração a Tradição da Igreja Católica, assim como a sua mensagem atual, principalmente, para a missão da Igreja no âmbito da educação. Destaca-se ainda que cada fundamento está estruturado em três partes:



<sup>28</sup> Documento de Aparecida, n20

<sup>29</sup> Cf. João 10,10

## 2.1 Sagrada Escritura

*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra.*

*(2 Timóteo, 17-3,16)*

As instituições de ensino católicas têm como fontes inspiradoras a **Sagrada Escritura** e a Sagrada tradição (DV, n. 10;9). A Palavra de Deus, revelada desde o início dos tempos na criação e encarnada em Jesus de Nazaré é como que um manancial de vida, de onde a Igreja se alimenta. *“A Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo”* (DV, n. 9). Esta inspiração deve estar presente em toda a vida institucional e nos seus documentos orientadores.

A missão que assumimos nestas instituições se estabelece de modo especial no horizonte do testemunho da Palavra Revelada e do anúncio do Reino de Deus. Sendo a elaboração de um projeto educativo alinhado a tal missão o passo determinante para produzir *“frutos que permaneçam”* (Jo 15,16). Projeto educativo esse que, por sua natureza e finalidade, se apresenta também como patrimônio das instituições de ensino católicas, em diálogo com a diversidade cultural-religiosa e a ciência, buscando construir uma experiência de aprendizagem de cunho evangélico-libertador, que integre pesquisa e vida.

As instituições de ensino católicas buscam ser uma expressão viva do que se espera que seja uma comunidade eclesial, assumindo, assim, a mesma missão da Igreja na área da educação. São, essencialmente, uma expressão de uma ‘Igreja em saída’, visto que a confessionalidade por elas professada não se vincula unicamente à proposição de projetos e ações de cunho religioso; vincula-se ao comprometimento em termos da construção de relações e experiências de vida pautadas nos valores cristãos e evangélicos. Projetos e ações de cunho social, cujos objetivos atentam para a promoção da dignidade e das condições de vida dos menos favorecidos da sociedade.

### • A Sagrada Escritura como fonte

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* aponta a palavra de Deus como alimento e critério para toda a vida da Igreja. *“É preciso, pois, que toda a pregação eclesial, assim como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura”*. A *Verbum Domini*, documento pós-sinodal sobre a Palavra de Deus, 2010, diz que: *“[...] a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela”* (VD, n. 3). Esta Exortação recomenda, além disso, que se promova o estudo da Bíblia nas escolas e universidades para que ela possa ser compreendida e inspire a vida das pessoas, das culturas e instituições. *“Um âmbito particular do encontro entre Palavra de Deus e culturas é o da escola e da universidade. Os Pastores tenham um cuidado especial por estes ambientes, promovendo um conhecimento profundo da Bíblia para se poder individualar, também hoje, as suas*



fecundas implicações culturais” (VD, n. 111).

A Igreja Católica na América Latina vem insistindo para que a ação pastoral conduza ao encontro com Jesus Cristo. O Documento de Aparecida afirma que este encontro “*realiza-se na fé recebida e vivida na Igreja*”<sup>30</sup> e é graça do Espírito Santo. Podemos nos questionar: Quais são os lugares desse encontro?

Os ‘lugares’ desse encontro são de modo especial a Palavra, a liturgia, os sacramentos, sobretudo Eucaristia e Reconciliação, a oração pessoal e comunitária, a comunidade e os pobres, aflitos e enfermos. Podemos aqui destacar a Palavra de Deus, pois “desconhecer a Sagrada Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-Lo.”<sup>31</sup>.

### • A Sagrada Escritura ilumina a ação pastoral da Educação Católica

Tendo presente as instituições de ensino católicas e seu compromisso evangelizador, a questão da animação bíblica apresenta-se como apelo transformador. Pois, toda instituição de ensino católica é, essencialmente, igreja em educação e, por isso, chamada a repensar sua prática educativa a partir da **Palavra de Deus**.

Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus ‘se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial (EG, n. 174).

Diante disso, é de fundamental importância propor um projeto de formação bíblica na escola com convite à leitura orante da Palavra de Deus e como um caminho de comunhão com Ele, fonte de uma nova mentalidade, de um “pensar bíblico” capaz de promover atitudes transformadoras, próprias de discípulos missionários. Além de ler, estudar e rezar a Bíblia na instituição de ensino propõe-se ressignificar a instituição de ensino a partir da Escritura.

A instituição de ensino é lugar de diversidade, de cultura e de inúmeros aprendizados. Acolhe em seu meio as novas gerações que trazem consigo os valores familiares, costumes, conceitos de mundo e de sociedade. É no interior das dinâmicas que integram estas diferentes perspectivas que se anuncia Jesus Cristo, por diferentes meios e formas.

Nesse sentido, o pensar bíblico busca suscitar novas leituras da própria fé e da realidade educacional em que se evangeliza, bem como, da própria ação evangelizadora realizada. A Palavra de Deus traz uma boa notícia ao mundo, portanto, sua mensagem não se restringe ao âmbito institucional. A juventude, ou melhor, as juventudes carregam em si a marca da diversidade, da busca pelo novo. A este respeito, diz a *Verbum Domini*, n. 104:

---

<sup>30</sup> Documento de Aparecida, n. 246.

<sup>31</sup> Idem, n. 247.

Os jovens já são membros ativos da Igreja e representam o seu futuro. Muitas vezes encontramos neles uma abertura espontânea à escuta da Palavra de Deus e um *desejo sincero de conhecer Jesus*. De facto, na idade da juventude, surgem de modo irreprimível e sincero as questões sobre o sentido da própria vida e sobre a direção que se deve dar à própria existência. A estas questões só Deus sabe dar verdadeira resposta. Esta solicitude pelo mundo juvenil implica a coragem de um anúncio claro; devemos ajudar os jovens a ganharem confiança e familiaridade com a Sagrada Escritura, para que seja como uma bússola que indica a estrada a seguir. Para isso, precisam de testemunhas e mestres, que caminhem com eles e os orientem para amarem e por sua vez comunicarem o Evangelho sobretudo aos da sua idade, tornando-se eles mesmos arautos autênticos e credíveis.

Ao perceber que na Sagrada Escritura há diversidade de ideias, de classes de pessoas e de formas distintas de relacionamento com Deus, a instituição de ensino católica poderia também olhar sob diversas perspectivas a realidade escolar e universitária que a ela se apresenta diversificada, mas acima de tudo, plena de possibilidades para a promoção da tolerância, do respeito mútuo e da fraternidade entre os diversos.

Adotando uma postura de discípulo, de homem e mulher de fé, pode-se amadurecer com base numa espiritualidade que passe do intimismo para a experiência do Deus que liberta o ser humano das dependências e o impulsiona a servir com generosidade e alegria. Processo semelhante Jesus realiza com o especialista em leis, no evangelho de Lucas (Lc 10). O especialista é versado na palavra, contudo, a interpreta desde um lugar que legitima valores não queridos por Deus. Ele sabe as escrituras e cita com desenvoltura o que é necessário fazer para conquistar a vida eterna. Jesus reconhece a inteligência do especialista e apenas diz: *“faça isso e viverás”* (cf. Lc 28 ,10). O especialista sabe citar a Palavra, mas tem dificuldade para discernir a realidade a partir dela.

A Palavra de Deus é fonte inspiradora da evangelização e é sempre necessário discernir a partir dela a vontade de Deus nos tempos atuais, nos propósitos institucionais, nos resultados a serem alcançados e no que fazemos cotidianamente. Assim, junto com o estudo bíblico é de suma importância que a Palavra de Deus seja a referência das tomadas de decisões e de todos os documentos, processos, ações que orientam o agir institucional.

**A animação bíblica**<sup>32</sup> da pastoral escolar e universitária necessita estar contemplada no projeto das instituições de ensino católicas, visto que cada educador católico é chamado a ser testemunha da fé e, em cada ação educativa, deixar transparecer a ação salvífica de Deus que é amor, sem limites e sem discriminações. Mas não se trata apenas de acrescentar encontros formais de estudo, senão fazer com que a Palavra de Deus seja de fato a inspiração da dinâmica educativa e vida pastoral, como quer a *Verbum Domini* (VD, n. 73).

Além da mensagem da Boa Nova como cerne da ação pastoral, a natureza teológica da evangelização nas instituições de ensino católicas compreende os sujeitos e os processos referentes à missão educativa. Em relação aos sujeitos, a comunidade educativa protagoniza uma legítima e peculiar experiência eclesial, sendo reconhecida como uma comunidade de fé. Da mesma forma, os

---

<sup>32</sup> LEAL, Valéria Andrade. A animação bíblica da escola católica. Revista de Cultura Teológica, v. 22, n. 84, p. 2014 ,323-310.

processos pedagógico-pastorais se apresentam como ferramentas eficazes para a realização humana através da valorização ética e religiosa da cultura, pela transcendência transmitida nas relações e na construção do conhecimento, o que os colocam no horizonte do mistério salvífico de Jesus Cristo.

#### • Ações pastorais

Entre as ações que a instituição de ensino católica pode desenvolver, especialmente durante o mês da Bíblia (setembro), mencionamos as seguintes:

- Itinerário formativo de ressignificação dos fundamentos institucionais e do carisma, desde a hermenêutica bíblica, enfocando a essência da missão nos processos de gestão e educacionais;
- Revisão do Projeto Educativo da instituição sob a ótica da inspiração da Palavra de Deus e o cerne da sua mensagem vivificadora;
- Celebração ecumênica da Palavra de Deus;
- Concurso literário com temas bíblicos;
- Encenação de determinadas passagens da Bíblia;
- Releitura da Bíblia de maneira dinâmica;
- Leitura orante da Bíblia com os professores e demais colaboradores da instituição;
- Momentos ecumênicos de reflexão bíblica;
- Partilha das motivações do mês da Bíblia propostas pela CNBB e CONIC;
- Uso das redes sociais com a finalidade de divulgar mensagens e reflexões bíblicas;
- Realização de reuniões executivas e/ou administrativo-pedagógicas tendo ao centro ou sobre a mesa a Palavra de Deus.

## 2.2 Liturgia: Fé, Vida e Celebração

“Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração”

(Atos dos Apóstolos 46 ,2)

#### • A Liturgia como fonte

A **liturgia** está intimamente ligada à revelação e “contribui em sumo grau para que os fiéis expressem na vida e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a autêntica natureza da verdadeira Igreja, que é, simultaneamente, humana e divina, visível e dotada de elementos invisíveis, empenhada na ação e dada à contemplação, presente no mundo e, todavia, peregrina” (SC, n. 2). Celebrar a Liturgia é celebrar a vida. Como bem diz a *Sacrosanctum Concilium*, a liturgia não esgota toda a ação da Igreja (SC, n. 9), mas “[...] é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e

a fonte de onde promana toda a sua força” (SC, n. 10).

O centro do calendário litúrgico e o ápice do mistério celebrado na vida da Igreja é a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Este mistério nos impele a celebrar esta nova vida, de modo especial na celebração da Eucaristia.

O Concílio Vaticano II propõe que a sagrada liturgia seja celebrada sem rigidez, adaptando-se aos ritos e costumes de grupos étnicos, regiões e povos, prevalecendo os seus elementos essenciais.<sup>33</sup>

## • A Liturgia ilumina a ação pastoral da Educação Católica

### *Dimensão pedagógica da liturgia*

A liturgia, sob inspiração do mistério da encarnação e do mistério pascal tem uma dimensão pedagógica, e os processos educacionais e formativos humanos, por esta via, têm também uma dimensão litúrgica. Desde aí, é tarefa dos gestores e educadores o esforço por desvelar esta mistagogia presente na educação e potencializá-la nas ações celebrativas. Assim, não há dicotomia nem contradição entre ação litúrgica e ação pedagógica. Se observarmos Jesus, na dinâmica dos discípulos de Emaús, perceberemos como a ação celebrativa está plenamente integrada ao processo formativo. Nesse sentido, a capela nas instituições católicas é um espaço para o encontro com Deus e também para a dimensão comunitária.

### *Celebração Eucarística*

Entre tantos aspectos que caracterizam a dimensão confessional de nossas instituições, não se pode descuidar do que é considerado o tesouro da Igreja: a Eucaristia. “O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em que foi entregue, o Sacrifício Eucarístico do seu Corpo e do seu Sangue para perpetuar – pelo decorrer dos séculos, até Ele voltar – o Sacrifício da cruz confiando à Igreja, o Memorial da sua morte e ressurreição”.<sup>34</sup>

Pois, é no alvorecer da vida que homens e mulheres estão mais acessíveis à compreensão da Eucaristia como Tesouro que alimenta a vida da Igreja. E, por sua vez, é nessa etapa da vida que também se encontram os destinatários das nossas instituições de ensino.

### *Celebração dos mistérios da vida de Jesus*

Na plenitude dos tempos, Deus se revelou a nós por meio de Jesus Cristo, o Verbo encarnado,

---

<sup>33</sup> Cf. SC 38-37

<sup>34</sup> SC 47

o seu Filho amado. Toda a vida de Jesus foi uma prova do amor de Deus por nós, tudo o que Ele fez e ensinou, da encarnação à ascensão, deve ser visto à luz de dois mistérios: o Natal e a Páscoa.<sup>35</sup>

A Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* afirma que é dever dos pastores de almas fomentar a educação litúrgica e a participação ativa dos fiéis nas mais diversas celebrações, fazendo-os saber da importância da vivência litúrgica. Para isso, recomenda-se dispor não só de palavras, mas também dar o exemplo.<sup>36</sup>

#### • Ações pastorais

Entre as ações que a instituição de educação católica pode desenvolver destacamos as seguintes:

##### ***Celebração das Festas e Solenidades da Igreja conforme Calendário Litúrgico:***

- Priorizar as festas importantes do calendário litúrgico, prepara-las com esmero, considerando a multiplicidade cultural e religiosa da comunidade escolar.
- Celebrar com alegria o santo padroeiro e/ou fundador (a).
- Refletir sobre o exemplo dos santos com Novenas e Vigílias.

##### ***Integração entre Catequese e Liturgia:***

- Nas instituições onde há catequese, elaborar propostas concretas de integração entre a Catequese e a Liturgia. O que se aprende nos encontros de Catequese devem ser vivenciados na celebração de Eucaristia e em tantos outros momentos da vida da comunidade cristã.

##### ***Formação Litúrgica:***

- Especial atenção ao Diretório de Pastoral da Igreja Local em que se encontra a instituição para que a comunidade educativa possa participar de formações sobre os temas: liturgia, sacramentos e outros.
- Propor encontros formativos sobre a importância dos Sacramentos, de modo especial da Eucaristia.
- Proporcionar encontros de reflexões temáticas e oração entre os Professores, Funcionários, e estudantes, seja nos pátios ou nos seus espaços de trabalho.
- Refletir com educadores sobre a importância didática da ação celebrativa sob a ótica do mistério e sua relação com a ciência, concebendo formas possíveis de realização e integrá-las às

---

<sup>35</sup> Cf. Cat. 512.

<sup>36</sup> Cf. SC 19.

práticas para potencializar as aprendizagens, a pesquisa e a extensão.

### ***Celebração do Natal e da Páscoa:***

- Celebrar a Páscoa é testemunhar, com os apóstolos e com as mulheres que vão ao túmulo, que não devemos procurar entre os mortos aquele que está vivo. <sup>37</sup>

- O tempo do Natal é propício para ação de graças pelo ano que se finda. Nossas instituições, tendo planejado os desafios do ano vindouro e ao esperar por eles, se unem na dimensão de um novo tempo. Com a encarnação de Jesus, Deus inaugura para nós um novo tempo, uma nova história. “O mistério do Natal realiza-se em nós, quando Cristo ‘toma forma’ em nós”. <sup>38</sup>

### ***Celebração da vida social:***

- Celebração festiva, na mesa e no altar do Senhor, as diversas comemorações sociais, aniversários, dias dedicados aos profissionais de cursos.

- Atente-se, também, à importância das orações de início de turno, nas reuniões e encontros, não como mero ritualismo, mas como espaço litúrgico-pedagógico de celebração da vida, exercício do silêncio contemplativo – tão caro ao processo do conhecimento.

## **2.3 Magistério da Igreja**

*“Cristo é a verdade que ensina interiormente”  
(Agostinho, De Magistro, cap. XII)*

### **• O Magistério como fonte**

Na ação pastoral de nossas instituições precisamos de um horizonte, de uma orientação ou de algo que nos aponte o caminho. Essa função de orientação cabe à Palavra de Deus e ao **Magistério da Igreja**. A Igreja, como mãe e mestra, tem uma palavra a dizer sobre a educação cristã. Essa palavra instaura uma relação entre os valores perenes da verdade cristã e a realidade humana, tão mutável e tão dinâmica e adequada a cada contexto.

Os documentos da Igreja têm sempre uma mensagem educativo-formativa e alguns deles trazem itens específicos sobre a educação. A educação, aliás, tem sido um tema recorrente no Magistério pela sua importância humana, sociocultural e ambiental. O Concílio Vaticano II emitiu uma palavra específica sobre o tema na *Gravissimum Educationis*, Declaração sobre a Educação Cristã, que diz o seguinte sobre a missão da escola:

---

<sup>37</sup> Cf. Lucas 6-5, 24.

<sup>38</sup> Cat. 526.

[...] cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua (GE, n. 5).

São João Paulo II, em 1990, publica uma Constituição Apostólica específica sobre as Universidades Católicas, ressaltando a sua importância como “[...] centro incomparável de criatividade e irradiação do saber para o bem da humanidade (EC, n. 1).

O CELAM também publicou documento relativo em 2011 com o título “Vão e ensinem”, ensejando apontar direções para a concretização da missão educacional da Igreja no continente.

Mais recentemente, em comemoração ao 50.º aniversário da *Gravissimum Educationis*, e o 25.º da *Ex Corde Ecclesiae* temos o instrumento de trabalho, *Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova*, da Congregação para a Educação Católica. Enfim, o Magistério da Igreja tem se manifestado constantemente sobre a educação, a escola e a universidade e dado provas da importância das mesmas para o bem da humanidade. Fato que confirma a relevância da missão e sua confirmação eclesial.

Consideramos e temos consciência que as palavras do Magistério da Igreja são ‘fontes de fé’ e, por sua vez, precisam ser conhecidas e suas diretrizes compõem a fundamentação do Projeto Político Pedagógico Pastoral e o Plano de Desenvolvimento Institucional das instituições educacionais católicas. É sinal de eclesialidade do currículo das instituições de ensino católicas em relação à missão confiada a eles pela Igreja. É hora de escolas, universidades e outros ambientes educacionais católicos reverem sua missão à luz do que disse o Papa Francisco: usar de criatividade e buscar alternativa para sair do impasse<sup>39</sup> de serem ambientes católicos e não meras empresas que vendem uma mercadoria chamada ‘educação’.

Em seu pedido às universidades católicas, o Papa Francisco insiste que as instituições de ensino católicas “sejam abertas ao diálogo e à diversidade de seus alunos. [...] não devem se isolar do mundo, mas ‘estabelecer um diálogo’ conscientes do dom que tem a oferecer a todos”<sup>40</sup>. Em outra parte do discurso, continua o Papa Francisco: “as instituições educativas devem entrar com coragem nesse novo desafio.”<sup>41</sup>.

Essas palavras do Papa Francisco atualizam o que está dito na declaração conciliar *Gravissimum Educationis*: “a autêntica educação visa ao aprimoramento da pessoa humana em relação ao seu fim último e ao bem das sociedades de que o homem é membro, e em cujas tarefas, uma vez adulto, terá que participar, [...] há de dar assistência às crianças e aos jovens para desenvolverem harmonicamente, seus dotes físicos, morais e intelectuais”<sup>42</sup>.

A educação católica, segundo o Papa Francisco, é um dos desafios mais importantes da Igreja, empenhada hoje para realizar a nova evangelização em um contexto histórico e cultural

<sup>39</sup> Evangelii Gaudium, n.134.

<sup>40</sup> Discurso do Papa Francisco às Universidades católicas.

<sup>41</sup> Discurso do Papa Francisco aos membros da Congregação para a educação.

<sup>42</sup> *Gravissimum educationis*, n. 1.



em constante transformação. Em meio às nossas instituições católicas, frequentadas por muitos estudantes não cristãos ou mesmo não crentes, se oferece para todos uma proposta educativa que visa ao desenvolvimento integral da pessoa e que responde ao direito de todos a ter acesso ao saber e ao conhecimento. Jesus começou a pregar a boa nova na “Galileia dos gentios”, lugar de encontro de pessoas de diferentes raças, culturas e religiões.

Espera-se que o educador das instituições de ensino católicas sejam, antes de tudo muito competentes <sup>43</sup>, dados a compreender a educação não como aquela prática humana “que visa apenas à maturidade da pessoa humana, mas objetiva em primeiro lugar que os batizados sejam gradativamente introduzidos no conhecimento do mistério da salvação e se tornem de dia para dia mais conscientes do dom recebido da fé. Aprendam a adorar a Deus em espírito e verdade <sup>44</sup>, sobretudo na ação litúrgica; sejam treinados (*conformetur*) a orientar a própria vida segundo o homem novo na justiça e santidade” <sup>45</sup>, tornando-o ao mesmo tempo rico em humanidade, capaz de estar entre os jovens com estilo pedagógico, para promover o seu crescimento humano e espiritual.

A coerência é um fator indispensável na educação religiosa e pastoral dos jovens. É necessário refletir seriamente sobre as numerosas instituições de ensino espalhadas em todo o mundo e sobre a sua responsabilidade de exprimir uma presença viva do Evangelho no campo da educação, da ciência e da cultura.

A educação é um grande canteiro aberto, no qual a Igreja sempre esteve presente com suas próprias instituições e projetos. As obras das instituições de ensino católicas não devem se equiparar meramente às instituições de ensino presentes no mercado afoitas ao lucro, mas instrumentos de evangelização <sup>46</sup>. A excelência, para as instituições católicas, tem a ver, ao mesmo tempo, com Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade (CHAVE) <sup>47</sup>. “Não basta, para isso, inserir os valores nos documentos ou copiar, nesses, o carisma e a espiritualidade. É necessário evidenciá-los nas práticas, ambientes, processos e experiências educacionais”. <sup>48</sup>

Na constituição apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (1990), João Paulo II expressa a quem deve servir as instituições de ensino católicas: se esforçar, entre outras coisas, tornar o ensino acessível a todos, de modo particular aos pobres e às minorias, tradicionalmente privados deste direito. <sup>49</sup>

Por fim, vale lembrar o que se afirma na declaração conciliar sobre educação:

[...] é por força de sua missão que ela (escola) aperfeiçoa [...] as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar com retidão, faz participar no patrimônio da cultura adquirida por gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, faz nascer relações de amizades entre alunos de índole e condição diversa e assim favorece a disposição mútua de se compreenderem [...] por isso é bela e de grande influência a vocação de todos aqueles que [...] se incumbem da tarefa de educar nas escolas. <sup>50</sup>

---

<sup>43</sup> Discurso do Papa Francisco às Universidades Católicas.

<sup>44</sup> Cf. João 4,23

<sup>45</sup> *Gravissimum educationis*, n. 2.

<sup>46</sup> *Evangelii Gaudium*, n. 132.

<sup>47</sup> BALBINOT, Rodinei. Gerir escolas católicas com espiritualidade. São Paulo: FTD, 2015, p. 95.

<sup>48</sup> *Idem*.

<sup>49</sup> *Ex Corde Ecclesiae* n. 33.

<sup>50</sup> *Gravissimum educationis*, n. 5.

## • O Magistério ilumina a ação pastoral da Educação Católica

Orientamos este item a partir de três dimensões: espiritualidade, formação/reflexão e ações socioeducativas.

### - Espiritualidade:

- Visa promover e aprofundar o encontro pessoal/comunitário com Jesus Cristo e atravessa, como uma dimensão, os diversos documentos, as práticas, e os processos.

### - Formação/Reflexão:

- Visa fomentar o anúncio, o aprofundamento reflexivo e o amadurecimento da fé cristã por e para as pessoas que atuam no meio universitário, cristãos e não cristãos, valendo-se de uma atitude pastoral de respeito à liberdade das pessoas e de diálogo com suas singularidades e contextos de vida;

- Visa formar a razão tendo em vista sua vocação cognitiva e âmbito próprio de atuação;

- Visa educar, além da mera produção de saberes para aplicação em áreas de competência funcional, a pessoa no exercício do questionamento e na reflexão sobre o sentido de tudo o que lhe toca saber, de modo que a compreensão dos temas estudados enseje o aprofundamento na compreensão do sentido da própria existência humana.

### - Ações socioeducativas:

- Visam promover, a partir do amadurecimento na vida de fé e da apropriação de competências acadêmicas/profissionais, ações solidárias em favor da dignidade humana no âmbito sócio ambiental, tendo em vista de modo preferencial às pessoas mais vulneráveis e/ou socialmente excluídas dos direitos fundamentais.

## • Ações pastorais

Entre as ações que a instituição de educação católica pode desenvolver destacamos as seguintes:

### - Espiritualidade:

- Celebrações Eucarísticas, Reflexão na sala dos professores, momentos celebrativos nas ações socioeducativas, missão nos departamentos, disponibilidade de espaços para grupos de oração, catequese para adultos, participação em missões;

- Atividades semanais de leitura da Palavra de Deus e partilha das reflexões, envolvendo direção, coordenação pedagógica, colaboradores, professores, pais e alunos.

### - Formação/Reflexão:

- Formação de voluntários, oficina de autoconhecimento, oficina de empreendedorismo

social, oficina de inteligência emocional e espiritual, formação para o Projeto Rondon, formação de novos colaboradores, Projeto Servir, Café com a Pastoral, entre outros;

- Socialização das publicações e dos posicionamentos do Magistério da Igreja nos momentos de formação de colaboradores, professores, acadêmicos e comunidade. Por exemplo: as Campanhas da Fraternidade, as ações da REPAM, entre outras;

- Estudo dos documentos e das ações da CNBB e da Igreja que são lançados, por meio da promoção de debates com as famílias, cursos de extensão, entre outros.

#### - Ações socioeducativas:

- Trote e ações solidárias, divulgação do trote solidário, evento integra calouro, recepção aos calouros, visitas solidárias, campanha de arrecadação de produtos, visitas orientadas a realidades vulneráveis.

## 2.4 Carisma das Ordens, Congregações e Institutos

*“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos, e promulgar a época da graça do Senhor”*

(Lc 19-18 ,4)

### • O Carisma como fonte

O **Carisma** é identificado como um dom extraordinário e divino concedido a um crente ou grupo de crentes, para o bem da comunidade. Também é uma espécie de dom que algumas pessoas desenvolvem, a saber, conseguir encantar, persuadir, influenciar, fascinar ou seduzir outras, por meio da sua forma de ser, agir, falar. Etimologicamente, o termo “carisma” se originou do grego *khárisma*, que significa “graça” ou “favor”. Para os cristãos, este “Dom do Espírito Santo” só é atribuído àqueles que anseiam seguir e servir a Deus.<sup>51</sup>

No decurso dos tempos, com mais ou menos intensidade, a Igreja reconhece os carismas como dons do Espírito Santo. No Concílio Vaticano II (1965-1962), o conceito carisma volta a ganhar ênfase com relação à sua importância para a Igreja, especialmente por meio da constituição dogmática *Lumen Gentium*. Tal documento conciliar coloca nova luz ao se referir à diversidade de dons na Igreja. “Os carismas são distintos, são intervenções livres e gratuitas do mesmo espírito”.<sup>52</sup>

Na Bíblia, a palavra carisma aparece 16 vezes escritas nas cartas de Paulo, *Charis* = graça, como a expressão do infinito amor de Deus que em Cristo Jesus se revela gratuitamente à humanidade. A graça é única porque Deus se doa sempre totalmente. Por isso, no Novo Testamento, a palavra *charis* é constantemente usada no singular. Quando, porém, a única *charis* toca a pessoa, assume conotações concretas e específicas. A “*charis*” se torna “*charis-má*”, dom particular, carisma de

<sup>51</sup> ROMERO, Antônio. Dicionário Teológico da Vida Consagrada. São Paulo, Paulos, 1994.

<sup>52</sup> 1 Cor 12,7 ;12,11.

Deus, que ama com a totalidade de seu único amor cada pessoa. É um amor que se doa e se adapta a cada um/a: um único dom que se concretiza e se individualiza na pessoa. Assim, no Espírito Santo o carisma é acolhido e desenvolvido como um dom em prol do bem de toda a Igreja.

A Vida Consagrada se faz pela diversidade de carismas. É inerente à natureza da Vida Consagrada a busca da santidade por meio da vivência da missão a ela confiada pela Igreja. Isto a torna intimamente pertencente à Igreja. O surgimento das diversas Congregações, com carismas específicos, está associado às necessidades da humanidade e da Igreja em cada época. “Tendo em vista o Projeto de Deus para com a humanidade, este se desenvolve necessariamente dentro das coordenadas de tempo e do espaço. O evento Jesus Cristo, Filho de Deus, conhece o processo de crescimento de revelação e da plenitude do Mistério Pascal.”<sup>53</sup>

Já no Direito Canônico (1983), cânone 578, encontra-se a seguinte menção: “o entendimento do projeto do fundador ou da fundadora devidamente reconhecido pela competente autoridade da Igreja em razão da natureza, fim e espírito do Instituto, bem como as suas sãs tradições, constitui o patrimônio do Instituto e deve ser cuidado por todos.”<sup>54</sup> Segundo as orientações da Igreja, manter vivo e atualizar o Carisma do Instituto/Congregação/Ordem é de responsabilidade de todos e todas que se identificam e comprometem com o jeito de SER Igreja.

O seguimento de Jesus e seu Evangelho não se esgota num carisma ou numa forma de vida cristã. Daí a grande diversidade de formas de Vidas Consagradas, de carismas diferentes, com expressões de engajamentos históricos distintos, de serviços eclesiais diferentes e de missão, na unidade do Espírito Santo.

Nas cercanias de um carisma, desde a experiência de um(a) ou mais fundadores/as de uma Congregação Religiosa se identifica também o chamado para se aderir a determinada missão, nesse mesmo espírito (carisma), dando origem a um movimento de pessoas e instituições. O carisma sobrevive na história, mas as instituições dão-lhes formas determinadas e o expressam-no em Constituições, Estatutos, obras, estruturas e até em um movimento de pessoas não consagradas, mas identificadas com os valores, a espiritualidade e a missão que uma Congregação Religiosa é guardiã.

Trata-se do movimento de pessoas, consagradas ou não, que se unem em cultivo de uma mesma espiritualidade e conjunto de valores, dispostos a colaborar na missão, seja fazendo-se parceiros ou até participando diretamente por meio de serviços prestados à comunidade.

## • O carisma ilumina a ação pastoral da Educação Católica

A experiência de Deus que está na base de uma instituição religiosa é referência fundamental de gestão, de modo que, desde a origem, há uma dimensão pastoral indissociável das outras dimensões destas instituições. Nas Congregações religiosas, é no movimento desta mesma experiência que se

<sup>53</sup> CIARDI, Fabio. Carismi, vangelo che si fá stória. Roma, Ancora, 2011.

<sup>54</sup> Código de Direito Canônico. Roma 1983.

percebe a presença do carisma.

“O carisma provém de um mesmo Deus, mas inspira diferentes formas de ação e presença. É um traço do Espírito de Deus que anima uma missão. Diferentes carismas são distintos traços do Espírito divino, é como a presença pronunciada de Deus na missão, que a faz sempre nova, introduzindo nela o inesperado, pois o Espírito Santo é uma presença viva, dinâmica e atualizada de Deus” (BALBINOT, 2005, p.32-31).

Nas instituições educacionais associadas à ANEC, o carisma do Instituto/Congregação/Ordem é atualizado, especialmente no SER e FAZER EDUCAÇÃO à luz do protagonismo dos/as fundadores/as. Responder aos desafios dos tempos atuais a partir dos elementos fortes de cada carisma por meio de uma linguagem compreensível, especialmente ao povo mais simples, torna viva e eficaz a MISSÃO.<sup>55</sup>

Carisma e missão precisam estar fortemente presentes no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico-Pastoral (PPPP) nas instituições de ensino católicas. O PPPP é caracterizado por uma metodologia de colegialidade e participativa, onde toda a comunidade escolar e universitária é agente de construção. É caracterizado pela historicidade, pela espiritualidade congregacional, pela comunhão com a Igreja e pelos desafios do fazer Educação em um tempo específico.

#### • Ações pastorais

Entre as ações que a instituição de educação católica pode desenvolver destacamos as seguintes:

- Sugere-se permear a identidade do carisma de cada Congregação Religiosa nos diferentes processos de gestão;
- Propõe-se transpor didática e pastoralmente o legado de cada Congregação Religiosa nos processos acadêmicos e nas atividades letivas e na formação de lideranças;
- Orienta-se oportunizar espaços de aprofundamento do carisma de cada Congregação Religiosa em prol de uma cultura institucional alinhada aos seus valores.

## 2.5 Casa Comum – realidade

“Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiências, iniciativas e capacidades.”

(Papa Francisco)

---

<sup>55</sup> Estatutos Sociais da ANEC. Brasília, 2012.

## • A Casa Comum como fonte

O Papa Francisco, em sua Encíclica *Laudato Si*, convida cada um de nós a uma conversão ecológica e oferece uma rica e detalhada mensagem sobre os cuidados com nossa ‘**Casa comum**’. A encíclica é o grau máximo das cartas que um Papa escreve, e a expressão ‘*Laudato si*’ (louvado sejas) remete para o ‘Cântico das Criaturas’ (1225), de São Francisco de Assis. Com 246 números, divididos em seis capítulos, a encíclica fala da relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta e lança várias críticas a um novo paradigma e formas de poder que derivam da tecnociência, desafiando a todos a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso. Papa Francisco convida-nos a reconhecer o valor próprio de cada criatura e o sentido humano da ecologia, bem como considera que, para temas tão complexos, existe a necessidade de debates sinceros e honestos com todos.

A terra é nossa “casa comum”. O Papa Francisco nos impulsiona a repensar nosso comportamento. Cada pessoa precisa dar resposta e encontrar grandes ou pequenas soluções para declarar amor ao planeta e agradar a Deus-Criador que não desiste de nós, seres humanos. Nossa resposta não é, porém, desvinculada da relação com os demais seres. Formamos uma só família e precisamos nos reconhecer enquanto tais. Ele afirma, nesta carta encíclica: “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum”.<sup>56</sup>

Podemos morar em casas e apartamentos ou podemos ser moradores em situação de rua, mas somos todos moradores da casa comum, que é o nosso planeta terra. Cuidar da Terra como nos sugere detalhadamente o Papa Francisco em sua encíclica exige “uma conversão ecológica global”, “mudanças profundas nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder”<sup>57</sup>. É preciso que a humanidade mude suas atitudes para que este propósito seja alcançado.

A consciência humana precisa ser trabalhada para que juntos possamos resgatar a vida saudável de nossa Mãe Terra, que é a base de tudo. Não podemos viver sem ela. Quando se fala em casa comum, devemos levar em conta que os interesses precisam ter um fundamento comum, não se trata de abster-se da diversidade que nos torna tão ricos enquanto humanidade, mas, se cada um, continuar pensando somente em seus benefícios, lucros, raça, familiares, grupos afins...não estaremos falando de uma mudança que visa o crescimento comum. Todavia, como cuidar da nossa Casa Comum?

A carta Encíclica *Laudato Si* trata de questões muito complexas. “Sobre muitas questões concretas, a Igreja não tem motivo para propor uma palavra definitiva e entende que deve escutar e promover o debate honesto entre os cientistas, respeitando a diversidade de opiniões”.<sup>58</sup>

---

<sup>56</sup> Papa Francisco. Encíclica *Laudato Si*. São Paulo: Paulinas, 2015, n. 13.

<sup>57</sup> *Idem*, n. 5.

<sup>58</sup> *Idem*, n. 61.

A casa comum desafia a todos para libertar-nos “da indiferença consumista” e “para proteger, sanar, melhorar ou embelezar algo que é de todos”<sup>59</sup>. Precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética do cuidado.<sup>60</sup>

## • A Casa Comum ilumina a ação pastoral da Educação Católica

Diz o Papa Francisco: “É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivá-las até dar forma a um estilo de vida” (LS, n. 211).

Considerando nossa ação educativa no âmbito social, para um desenvolvimento em prol do cuidado com nossa casa comum, não pode faltar:

- Sensibilidade para o bem comum;
- Apoio de todos os setores da instituição em vista de uma identidade comum de cuidado, a fim de perceber que isso não está atrelado a um percurso somente religioso, mas trata-se de um apelo social e educacional, possível a todos;
- Entender que “os nossos universitários (e estudantes das escolas) são sementes/frutos de cidadania”<sup>61</sup>;
- Parcerias com instituições e a comunidade externa.

## • Ações pastorais

Sugerimos que, ao valorizar o Cuidado da Casa Comum, as ações sejam pensadas e propostas desde a perspectiva da justiça socioambiental, conforme explicita a concepção de ecologia integral da *Laudato Si'*.

Entre as ações que a instituição de educação católica pode desenvolver destacamos as seguintes:

- Desenvolver a nossa “capacidade de olhar”, e para isso colaborar com a “conversão do olhar”: “sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro”<sup>62</sup>;
- Exemplo: Grupos de reflexão, rodas de conversa, voluntariado, Café com a Pastoral, recepção aos calouros, escuta pastoral, fazer os estudantes sentirem-se partícipes dos projetos do cuidado, acolhendo-os em momento e conversas informais.

- Pensar além da educação ambiental, isto é, para a educação socioambiental, que não ignore o aspecto “social” nas atividades ambientais, ao contrário, agregue “a dimensão do social no currículo e práticas acadêmicas”<sup>63</sup>. “Explorar” a capacidade que esses estudantes possuem de inovar, criar;

- Desenvolver ações que orientem e defendam a opção preferencial pelos mais pobres<sup>64</sup>, que

<sup>59</sup> Idem, n. 232.

<sup>60</sup> BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 134.

<sup>61</sup> Papa Francisco. Encíclica *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2015, n. 213.

<sup>62</sup> Idem, n. 208.

<sup>63</sup> Idem, n. 139.

<sup>64</sup> Idem, n. 158.

se aproximem da ecologia humana dos pobres <sup>65</sup> e busquem aprender com eles, nessa relação de proximidade e, principalmente, convivência. Empatia com os que sofrem;

- “Ensinar aos estudantes a cuidar e guardar” e adverti-los sobre o “consumo necessário” <sup>66</sup>, promovendo a solidariedade e a responsabilidade intergeracional;

- Exemplo: Oficinas realizadas em outras instituições pela comunidade escolar (promovendo assim a integração entre o público atendido e estudantes da instituição que frequentam).

- Desenvolver ações que se renovem, que repensem seu currículo, em termos de contextualização, pertinência e coerência com a realidade social dos educandos (sensibilidade curricular);

- Exemplo: Oficina de empreendedorismo social, inserção nas disciplinas e/ou componentes curriculares escolares as pautas da ecologia integral.

- Desenvolver ações que sirvam como exemplos para outras práticas que favoreçam o bem comum;

- Exemplo: a utilização das redes sociais (página no *facebook*, *blogs*, *Instagram*). De forma que possa ampliar reflexões sobre quais atitudes e estratégias poderemos pensar e praticar para que nossa existência não seja de destruição de nossa casa comum. Administração de bens e sistematização de processos que levem em consideração as pautas de sustentabilidade e reaproveitamento de recursos.

- O que temos para aprender com São Francisco de Assis? Homem que com seu exemplo de mudança de vida tem muito a nos ensinar no cuidado e amor a todas as criaturas. E com tantos outros exemplos de pessoas que dão sentido a existência de uma Instituição;

- Em conjunto com a Igreja, propor ações em prol da comemoração ao dia da criação (1º de setembro celebra-se o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, realizado em união com os ortodoxos e a adesão de outras comunidades cristãs).

Muito temos por fazer, o cuidado com a casa comum, exige de cada pessoa, cada habitante pensar: “Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Que necessidade tem de nós esta terra?” <sup>67</sup> O que podemos fazer de real, de alcançável, de inadiável, em favor da natureza e da nossa natureza humana?

Não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres.

É preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença.

Que consigamos promover aos que estão ao nosso lado, uma sensibilização no seu modo de ver o mundo, de maneira que cada um perceba a interligação existente entre todas as coisas: o ser

---

<sup>65</sup> Idem, n. 148.

<sup>66</sup> Idem, n. 162.

<sup>67</sup> Idem, n. 160.



humano, a sociedade e o planeta, nossa casa comum.

## 2.6 Humanismo Solidário

*“A fé, que não se faz solidariedade, é uma fé morta”.*

*Papa Francisco* <sup>68</sup>

### • O Humanismo Solidário como fonte

Vivemos em um tempo de muitas contradições. Tempo de muitas conexões, de muita fluidez. De relações cada vez mais líquidas <sup>69</sup>. Relações mais frágeis e regadas a certo individualismo, comodismo com os diversos contextos existentes na sociedade contemporânea. A indiferença é presença forte em nossos meios sociais.

Inúmeras são as situações de mazelas existentes ao nosso redor, próximas geograficamente ou beiradas por meio dos espaços virtuais. Tanta dor, sofrimento existente em nosso mundo. A humanidade sofre hoje com tanta violência, desigualdade e injustiças. A nossa Casa Comum grita por tanta destruição e degradação do nosso ecossistema. <sup>70</sup>

De alguma forma estamos conectados com inúmeras situações que geram morte. Desde as inúmeras pessoas em situação de rua que encontramos em nossos trajetos cotidianos, as notícias que chegam até nós de refugiados sendo barrados em muitas nações, inclusive na brasileira. Vivemos no país considerado o mais violento para adolescentes e jovens tecerem seus sonhos. O Brasil é um dos países onde mais morrem jovens no mundo <sup>71</sup>. A desigualdade social está escancarada em todos os lugares e situações de nosso país.

Necessário notar, que há também muitos sinais de vida, de conexões para o bem, de um paradigma de colaboração <sup>72</sup>, da sensibilidade crescente com as causas do planeta (LS, n.19).

Se, de um lado, a cosmologia atual ainda é marcada pela dominação e a exploração, “está se desenvolvendo intensamente uma cosmologia alternativa e potencialmente salvadora: a cosmologia da transformação <sup>73</sup>”.

Diante de contextos tão desafiadores, o que podemos fazer? Como suscitar sinais de vida em meio a tantos sinais de morte? Como cristãos e cristãs, seguidores de Jesus o que nos cabe como missão de discípulos missionários? Como a educação católica pode contribuir para gerar mais vida em nossa sociedade?

Essas e tantas outras perguntas devem perpassar o nosso fazer educação. A nossa atuação

<sup>68</sup> Papa Francisco em visita ao Paraguai, 2015.

<sup>69</sup> Bauman, Zygmunt. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

<sup>70</sup> Papa Francisco. Carta Encíclica Laudato Si’: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

<sup>71</sup> Anistia Internacional, UNICEF Anistia Internacional. Disponível em: <https://anistia.org.br/>. Acessado em: 20 de março de 2018. e Mapa da violência. FLACSO. Mapa da Violência. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/> Acessado em: 20 de março de 2018.

<sup>72</sup> Leonardo Boff. Uma nova visão do planeta e da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2016.

<sup>73</sup> Idem, p. 18.

como educadores.

## • O Humanismo Solidário ilumina a ação pastoral da Educação Católica

Como cristãos e cristãs, somos convidados à prática da solidariedade. Os espaços educacionais e seus agentes também são convidados a desencadear processos educativos a convergir ao **humanismo solidário**. Para nos ajudar na compreensão desta reflexão, podemos recorrer a alguns significados das palavras apontadas como caminho de transformação: solidariedade, humanismo e solidário.

- Dentre os muitos significados da palavra *solidariedade* podemos destacar: Sentimento de amor ou compaixão pelos necessitados ou injustiçados, que impele o indivíduo a prestar-lhes ajuda moral ou material. Ligação recíproca entre duas ou mais coisas ou pessoas, que são dependentes entre si. Responsabilidade recíproca entre os membros de uma comunidade <sup>74</sup>;

- O mesmo dicionário apresenta como significado para o *humanismo*: um processo de estudo sobre o homem “para o desenvolvimento de suas potencialidades” <sup>75</sup>;

- Já na perspectiva de ser *solidário*, chegamos à definição “que depende um do outro, recíproco. Que está disposto a apoiar, ajudar, acompanhar ou defender alguém em uma determinada situação. Que compartilha dos mesmos interesses, sentimentos, opiniões”. <sup>76</sup>

Além do conjunto de conceitos expostos, faz-se necessário firmar nosso olhar no próprio Jesus: em seus gestos, mensagens de acolhida <sup>77</sup> e de solidariedade <sup>78</sup>. Gestos de profunda humanidade <sup>79</sup>. A pessoa de Jesus precisa inspirar nossa missão como educadores. Neste sentido, somos chamados a:

- Praticar o humanismo solidário, por meio de ações cotidianas de solidariedade. A favorecer que as pessoas possam conectar suas humanidades.

- Gerar vida, vida em plenitude. <sup>80</sup>

- Favorecer itinerários que humanizem a educação de modo que a pessoa esteja no centro de nossos processos educacionais. <sup>81</sup>

É urgente o fomento de culturas como a do encontro e do diálogo, em que as pessoas possam se acolher, partilhar, abraçar, cuidar umas das outras. Possam olhar nos olhos. A vida vence a morte!

Como cristãos, acreditamos que a cruz é caminho para a ressurreição. Acreditamos que a esperança vence o medo. Acreditamos na utopia, na globalização da esperança. Precisamos fortalecer os espaços educacionais católicos enquanto lugares inclusivos, onde todos tenham voz, vez e lugar.

---

<sup>74</sup> Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

<sup>75</sup> Idem.

<sup>76</sup> Ibid.

<sup>77</sup> Cf. João 9-7 ,4.

<sup>78</sup> Cf. Mateus 2 ,9.

<sup>79</sup> Cf. João 35 ,11.

<sup>80</sup> Cf. João 10,10.

<sup>81</sup> Congregação para a Educação Católica. Educar ao Humanismo Solidário – Para construir uma “civilização do amor” - 50 anos após a Populorum Progressio. Brasília: Edições CNBB, 2018.

Ser solidário, praticar a solidariedade pressupõe o contato com o outro. Encontrar a humanidade que nos cerca, de modo especial a parcela que está à margem da sociedade, a que mais padece e necessita de uma mão estendida.

O mundo necessita de pessoas que promovam a paz, a solidariedade, o bem-viver. De pessoas que estejam dispostas a cuidar de nossa casa comum. Um conhecido provérbio africano afirma que “muita gente pequena, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudarão a face da Terra”. E esta inspiração precisa nos inspirar a realizar pequenos gestos de transformação. Ações que promovam a cooperação e integração entre as pessoas.

É urgente, necessário e possível a criação de redes de cooperação que possam gerar mais partilha, encontro, inclusão, comunhão e participação. Redes de cooperação onde todos possam se sentir sujeitos protagonistas da construção de um outro mundo possível, de uma civilização do amor. Finalizando, vale dizer que esta pequena reflexão cônica de que o tema carece de maior aprofundamento a ponto de ressoar em nossa vida e missão, visto que, segundo o Papa Francisco, “não devemos temer a solidariedade, porque só compartilhando nossa vida será frutífera”. Juntos somos mais!

#### • Ações pastorais

Entre as ações que a instituição de educação católica pode desenvolver destacamos as seguintes:

- Desenvolver práticas de economia solidária em todos os segmentos da educação básica e nos diversos cursos universitários, de preferência, nas atividades curriculares.
- Atentar para a possibilidade de cooperação em rede, incentivando o uso das tecnologias e mídias sociais em prol de causas sociais
- Desenvolver motivações à solidariedade e à prática do bem-viver.
- Incentivar o voluntariado, assim como ações de responsabilidade social e de inclusão.
- Garantir espaços e tempos permanentes na formação de gestores, professores, colaboradores e famílias os temas chaves do humanismo solidário e da vida da Igreja.
- Encontrar meios de conectar as pessoas, as experiências de comunidade por meio de ações criativas.

# 3. O SETOR DE PASTORAL DA ANEC

*Educação católica: formando para a vida!*  
(ANEC, 2015)

A ANEC tem como missão representar as instituições educacionais católicas e promover, à luz dos princípios cristãos, evangelizadores e transformadores, a educação formal, popular e a assistência social, a serviço da vida e da cidadania.

Sua ação está pautada por Valores inegociáveis, que orientam o SER e o AGIR da estrutura organizacional e da comunidade acadêmica, tais como comprometimento; defesa da vida, diálogo, ética, fé, fraternidade, respeito, responsabilidade, solidariedade e participação.

O Setor de Pastoral ANEC é coordenado pela responsável do Setor juntamente com um membro da Diretoria Nacional da ANEC, assessorados pelo GT Nacional de Pastoral ANEC. A responsável pelo Setor acompanha o Conselheiro Estadual da ANEC de cada Estado e do Distrito Federal que acompanha o GT Pastoral ANEC Estadual, sendo que, por sua vez, dinamizam a ação pastoral no Estado e nas instituições.

Por sua vez, o Setor de Pastoral da ANEC procura recordar e refletir estes Valores a partir dos elementos que fundamentam a prática pastoral, ou seja, a Casa Comum, o Humanismo Solidário, a Sagrada Escritura, o Carisma Congregacional, o Magistério da Igreja e a Celebração Litúrgica. Desta reflexão pessoal e institucional, que faz “arder o coração” surgem ações que, sistematizadas, desencadeiam PROJETOS de vida, de gestão, de ação solidária e missionária, de crescimento na fé, a partir da pessoa de JESUS, o “Bom Pastor”!

Ilustra esta dinâmica um trecho da carta de intenções publicada no encerramento do IV Fórum Nacional de Educação e Básica e II Fórum Nacional de Agentes de Pastoral, ocorrido nos dias 23 e 24 de março de 2018, em São Paulo:

Sensibilizados com a missão educativa das nossas instituições e cientes dos apelos emergentes da realidade brasileira para uma educação humanista, solidária e evangelizadora, manifestamos nosso compromisso com uma formação integral, inclusiva e libertadora e realçamos o desejo de que nossas instituições educativas estejam em sintonia missionária e de comunhão com a Igreja, atenta aos apelos do Pontificado do Papa Francisco.

Segue o contato de e-mail da Pastoral da ANEC para que possa dialogar conosco sobre o que for necessário para fortalecer a nossa atuação como educação católica no país: **[pastoral@anec.org.br](mailto:pastoral@anec.org.br)**

# MENSAGEM DE ENVIO

Educadores e educadoras das escolas e universidades católicas do Brasil,

Recebam as *Linhas de Ação Pastoral da ANEC* como preciosa bússola a indicar a direção e apontar caminhos para a missão evangelizadora no âmbito da educação. Este texto recolhe experiências exitosas e apresenta novas indicações. Tenham-no sempre em mãos. Leiam, estudem e conversem sobre a *Ação Pastoral* em nossas instituições. E mais.

Acolham estas *Linhas* como uma das expressões qualificadas da identidade católica das nossas escolas e universidades, acrescentando outras pontuações iluminadas por sua prática educativa e por sua profissão de fé.

Escutem com assiduidade a Palavra de Deus e exercitem seus sentidos para perscrutar os sinais dos tempos no encontro fecundo com os estudantes e outros educadores. Deixem a Palavra de Deus transformar-se em sonhos de vida e de liberdade.

Vão, com ousadia, buscar o diálogo que abre horizontes, suscita inquietações e desperta o ardor pelo anúncio do Reino inaugurado por Jesus Cristo.

Ensinem, por palavras e por atitudes, o Evangelho da vida e da fraternidade que conduz ao discipulado de Jesus e provoca relações maduras, respeitosas e edificantes entre os membros das comunidades escolares e universitárias.

Testemunhem profeticamente a verdade e a justiça, valores fundamentais para a educação em prol da civilização do amor. Proclamem em todos os espaços e por todos os modos o quanto são felizes os que constroem a paz, os que são misericordiosos e os que rejeitam toda forma de violência. Solidarizem-se, como o bom samaritano, com aqueles em cujos rostos rolam lágrimas de dor ou não conseguem sorrir, sofridos como estão. Incluam todos no caminho. Saibam ora apressar os passos ora retardá-los para sempre acompanhar.

Cuidem dos que estão nas periferias, também em nossas escolas e universidades, feridos pela massa consumista que descarta os mais fracos e despreza os pobres. Cuidem e ensinem a cuidar da casa comum, que guardamos com cuidado para as gerações futuras.

Celebrem a vida que pulsa na alegria das conquistas, das risadas e dos encontros... Cada gesto na educação tenha o selo do amor de Jesus que nos ensinou: Sois todos irmãos!

Isto é *Ação Pastoral da ANEC*. Que todos, pessoalmente, abracem estas *Linhas*.

*Dom João Justino de Medeiros Silva*  
*Arcebispo Metropolitano de Montes Claros*  
*Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação*

# REFERÊNCIAS

ANEC. Estatutos Sociais da ANEC. Brasília, 2012.

BALBINOT, Rodinei. Gerir escolas católicas com espiritualidade. São Paulo: FTD, 2015.

\_\_\_\_\_. Educação e gestão em transcendência. São Paulo: FTD, 2018.

Bauman, Z. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

Bíblia Sagrada. Brasília: Edições CNBB, 2016.

Boff, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. Uma nova visão do planeta e da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2016.

Brasil. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Catecismo da Igreja Católica.

CELAM. Documento de Aparecida. Brasília: Edições CNBB, 2007.

\_\_\_\_\_. Vão e ensinam – Identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida. Bogotá, Colômbia, 2011.

Ciardi, F. Carismi, vangelo che si fá stória. Roma: Ancora, 2011.

Código de Direito Canônico, Roma 1983.

Congregação para a Educação Católica. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. 2014.

\_\_\_\_\_. Educar ao Humanismo Solidário – Para construir uma “civilização do amor” - 50 anos após a Populorum Progressio. Brasília: Edições CNBB, 2018.

FLACSO. Mapa da Violência. Disponível em: <<https://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acessado em 20 de mar. 2018.

Leal, V. A animação bíblica da escola católica. Revista de Cultura Teológica, v. 22, n. 84, p. ,323-310 2014.

Oliveira, J. L. M. Universidade em pastoralidade – Ética nas instituições de ensino superior. São Paulo: UCB/Loyola, 2011.

Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Papa Paulo VI. Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi. 1975.

\_\_\_\_\_. Constituição conciliar Sacrosanctum Concilium.1963.

\_\_\_\_\_. Declaração Gravissimum educationis sobre a educação cristã. 1965.

Papa João Paulo II. Declaração apostólica Ex Corde Ecclesiae. 1990.

Papa Francisco. Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

\_\_\_\_\_. Exortação apostólica Evangelii Gaudium. 2013.

\_\_\_\_\_. Discurso na Universidade Católica do Chile. Santiago do Chile, 2018/01/18.

\_\_\_\_\_. Discurso em visita ao Paraguai. 2015.

\_\_\_\_\_. Discurso do Papa Francisco às Universidades católicas

\_\_\_\_\_. Discurso do Papa Francisco aos membros da Congregação para a educação.

Romero, A. Dicionário Teológico da Vida Consagrada. São Paulo, Paulos, 1994.

Santomé, J. T. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

Silva, T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UNICEF. Anistia Internacional. Disponível em: <<https://anistia.org.br/>>. Acessado em 23 de mar. 2018.

Vázquez, A. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 192.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA PAULO VI. Evangelii Nuntiandi. Exortação apostólica do Papa Paulo VI ao Episcopado, ao Clero, aos fiéis de toda igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Roma: Editora Ancora, 1975.

PAPA JOÃO PAULO II. Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesia e Do Sumo Pontífice João Paulo II Sobre As Universidades Católicas. Disponível em: < [https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_jp-ii\\_apc\\_15081990\\_ex-corde-ecclesiae.html](https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html)> Acesso em: 2019/07/19

ROMERO, Antonio. Dicionário Teológico da Vida Consagrada. São Paulo: Paulos, 1994.

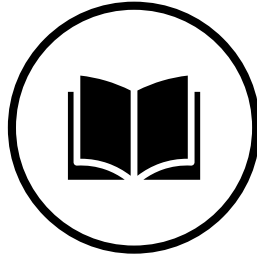
SANTOMÉ, Jurlo Torres. Currículo Escolar e Justiça Social: o cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell'Anna 37ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.



APOIO:



EDITORAS  

---

CATÓLICAS

Compromisso com  
a educação



Bom Jesus  
EDITORA

editora  
**edebê**



**FTD**  
EDUCAÇÃO

EDITORA  
**IDEIAS &  
LETRAS**



 **Edições Loyola**  
Jesuitas

  
EDITORA  
SANTUÁRIO

 EDITORA  
VOZES  
Uma vida pelo bom livro

